

**Jornal do**

# SINTUFES

[www.sintufes.org.br](http://www.sintufes.org.br) [Facebook.com/Sintufes](https://www.facebook.com/Sintufes)

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

## O que está por trás do seu voto?



O resultado das urnas pode trazer graves impactos para a população, como cobrança de mensalidade nas universidades públicas e privatização do SUS

Págs. **04 e 05**

### #EleiçõesHucam

**Sintufes luta por melhores condições de trabalho**

GT do sindicato levanta reivindicações da categoria para levá-las aos candidatos na consulta eleitoral do hospital

Pág. **02**

### #Eleições2018

**Movimento sindical deve ser forte!**

Desafios da nova gestão do sindicato podem ser ainda maiores a depender do resultado das urnas em 28 de outubro

Pág. **03**

### #Bolsonaronão

**Tem como votar em fascista?**

Candidato à frente das pesquisas representa o que há de pior para o futuro do Brasil

Pág. **04**

## LUTA CONTRA O 'golpe em marcha no País'

O filósofo e professor Vladimir Safatle é taxativo: “há um golpe militar em marcha no País. O programa neoliberal só pode ser implementado no Brasil à bala. Ele (o programa) nunca ganhou e nunca vai ganhar uma eleição. Mas pela primeira vez desde o fim da ditadura, os atores acreditam que podem governar diretamente, sem mediações. São cinco atores: o agronegócio, as igrejas conservadoras, a imprensa conservadora, as forças armadas e o empresariado nacional junto do setor financeiro. Esses que deram o golpe civil-militar”.

Segundo Safatle, estes cinco atores estão em torno da candidatura de Jair Bolsonaro. Por outro lado, o professor adianta que o resultado da eleição pode não ser tão importante. “Porque eles vão querer, de qualquer forma, empurrar goela abaixo da população o programa (neoliberal)”. Safatle revela quem está na linha de frente para ser abatido pelos cinco atores: “a classe intelectual, as universidades, os estudantes”.

Você pode achar exagero, mas há um fundo de verdade nessa previsão de golpe em marcha no País. Por isso, trazemos neste jornal uma reflexão em torno das eleições do sindicato e para Presidência.

Assim como a Fasubra, nossa direção definiu pela repulsa ao candidato Jair Bolsonaro, cujo perfil beira o fascismo, com declarações racistas, misóginas e lgbtfóbicas. Além de ele fugir do debate e se mostrar totalmente despreparado diante de perguntas sobre economia, por exemplo. Temos todas as críticas ao PT, mas o candidato Haddad tem um perfil de certa forma contrário ao que os cinco atores anseiam.

O resultado eleitoral terá grande importância para os movimentos sindicais e sociais. Passamos no início de outubro por uma eleição que contou com três chapas para o Sintufes. O que é uma questão da nossa democracia. Mas não deixa de representar certa divisão na nossa categoria, de forças políticas distintas. Contudo, o verdadeiro inimigo não está entre nós.

Haja o que houver no dia 28 de outubro, teremos, inevitavelmente, que nos unirmos: por direitos, salários e para enfrentar o golpe em marcha no Brasil.

**Diretoria Colegiada do Sintufes  
Gestão Ousar Lutar, Ousar Vencer  
(2016-2019)**

## #EleiçãoHucam

### GT do Sintufes em defesa da categoria



Sintufes faz a luta! Grupo de trabalho sobre a Saúde discute propostas para melhorar condições de trabalho no hospital

Após o revés que o reitor da Ufes sofreu na Justiça, a universidade teve de reabrir a consulta eleitoral de escolha do superintendente do Hucam, incluindo o nome do candidato que havia sido impugnado. Com isso, a consulta está prevista para os dias 20 e 21 de novembro.

Atento à demanda da categoria por melhores condições de trabalho no hospital, o Sintufes, por meio do seu Grupo de Trabalho (GT) sobre saúde, já está tratando dessa questão, que vai culminar na entrega da pauta de reivindicações das/os trabalhadoras aos candidatos ao processo eleitoral do Hucam.

“Iniciamos a construção da pauta de reivindicações e faremos uma nova reunião do GT, no dia 30 de

outubro para seguir o trabalho. A pauta vai ser construída a partir do levantamento dos problemas, da falta de condições de trabalho que temos no Hospital”, informou a integrante do GT Patrícia Bianchini.

Outra pauta do GT é discutir a representação ou não da categoria no Conselho Consultivo do Hucam, previsto no novo regimento do hospital (Resolução do Conselho Universitário 22/2017).

Em breve, o Sintufes vai convocar uma assembleia para a categoria definir sobre essa situação. Vale lembrar que, como deliberação do XXIII Confasubra, a categoria luta pela revogação do contrato da Ufes com a EBSEH, considerando a absorção dos celetistas pelo quadro do RJU.

### ENFRENTAMENTO DOS ASSÉDIOS!

As inscrições para composição da Comissão de Humanização das Relações de Trabalho contra o Assédio Moral estão abertas até 30 de outubro. Elas devem ser feitas por meio de um formulário enviado ao e-mail institucional dos servidores. Vale ressaltar que a comissão é um encaminhamento do Seminário sobre Assédio Moral organizado pelo Sintufes e pela Ufes, em 2016.

**Assédio e machismo.** Em relatos nas redes sociais, alunas do Centro Tecnológico de Goiabeiras vêm denunciado casos de assédio sexual e machismo que estariam sofrendo. A Ouvidoria da Ufes tem contatos para atender esses casos: (27) 4009-2209 / WhatsApp (27) 98809-0151. Denuncie! Basta de machismo!

### Errata

A edição nº 191 do Jornal do Sintufes (páginas 3 e 8) se referiu ao segundo turno das eleições como sendo dia 27 de outubro, quando o correto é 28.

# MUITO ALÉM DE B17 OU H13

*Nos próximos quatro anos, o movimento sindical terá papel essencial na luta contra os ataques e a retirada de direitos*



**M**uito mais do que eleger um candidato, no dia 28 de outubro, a população brasileira vai definir um projeto para os próximos anos. É uma questão que coloca a próxima gestão (2019-2022) do Sintufes em alerta para o que está por vir. É que o tensionamento político contra os movimentos sindicais e sociais pode alcançar uma intensidade nunca antes vista no País, desde a redemocratização.

O candidato do PSL, Jair #Bolsonaronão (#B17NÃO) foi favorável à reforma trabalhista e à PEC do Fim do Mundo (EC-95/2016 congelamento de investimentos públicos por até 20 anos). Ele tem o economista Paulo Guedes como coordenador econômico de sua campanha. Neoliberal até o fundo da alma, Guedes é favorável a privatizar estatais e já acenou em manter a equipe econômica que

encabeça o governo Temer. Além disso, o #Bolsonaronão já se posicionou contrário às organizações sindicais e a todo tipo de ativismo.

Por outro lado, o candidato do PT, Haddad 13, vem divulgando que vai revogar a reforma trabalhista, caso seja eleito. Ele pretende ainda criar um “Estatuto do trabalho” para reorganizar fundos sociais e criar uma nova política de proteção aos trabalhadores. Além disso, o seu programa pretende valorizar as associações de trabalhadores e os sindicatos.

Por essas propostas, o candidato petista parece ser um melhor cenário para a classe trabalhadora. Os governos Lula e Dilma não deram vida fácil para nossa categoria. Por outro lado, organizamos greves e por meio delas tivemos reajustes salariais, conquistas na carreira etc.

**‘Pires na mão’.** Se Bolsonaro for eleito, será que o dono da Havan vai passar no Planalto com o ‘pires na mão’ para reaver os milhões que teriam sido investidos para disseminar ‘fake news’ pelas redes sociais, como denunciou a Folha de São Paulo, em 18 de outubro? O empresário chegou a afirmar que fez ‘doação voluntária’ (e milionária). Difícil acreditar em um investimento desses por mero voluntariado.

Fato é que Haddad não deve ter vida fácil até por conta da situação econômica e de todo o antipetismo instalado no País. No entanto, será que vai haver negociação de Bolsonaro com os sindicatos? Pois da forma como se porta, ele nem sequer deverá nos receber para negociar. Com o PT não será fácil. Porém, nossa opção é: #FascismoNÃO, #fascistanão. #DireitoseTrabalhoSim.

## Chapa 2 reforça a importância DA UNIÃO DA CATEGORIA

Em um processo importante para o fortalecimento do movimento sindical na Universidade, a categoria elegeu a Chapa 2 Resistir e Avançar para assumir a diretoria colegiada do Sintufes no triênio 2019-2022. A eleição, realizada em outubro, foi participativa, plural e contou com a participação expressiva dos técnicos.

A próxima coordenadora-geral do Sintufes, Luar Santana, avaliou

o processo: “Tivemos um processo eleitoral que mostrou que há pluralidade de ideias. No entanto, encaramos isso como pequenas diferenças entre nossa categoria. Mas elas não devem nos dividir. Até porque, os principais inimigos são outros: a Reitoria e o Governo”.

Ela ainda lembrou: “Temos pausas que nos unificam, como a carreira, o reajuste salarial, a defesa da

universidade pública e de investimentos para saúde e educação. Que possamos fazer uma gestão forte, participativa e unida para os próximos enfrentamentos”.

Além disso, diante do cenário político nacional, é extremamente necessário que a categoria se organize e fortaleça o sindicato para defender os serviços públicos, os direitos trabalhistas etc.

# #Bolsonarão

**Projeto fascista de governo pode representar um grande retrocesso de conquistas das minorias do povo. Além do fim da universidade pública**

**#ELENÃO, #BOLSONARÃO**, não importa o termo, a hashtag. O que importa é o Brasil não eleger o que pode ser o pior para o seu futuro. Bolsonaro está à frente das intenções de voto. Sua eleição pode representar um grande retrocesso para as minorias, para os movimentos sociais, para a classe trabalhadora. Para toda a nação. Assim como a Fasubra, a direção do Sintufes se posiciona contrária a Jair Messias Bolsonaro.

**DIREITOS HUMANOS:** ele quer tratar a política de direitos humanos apenas para proteção da vítima. Um erro estupidamente grave, que desumaniza as pessoas, que é uma característica fascista. O nome do termo já diz: direitos humanos. É para tudo e qualquer humano. E ponto.

Além disso, Bolsonaro não é homofóbico e nem racista. Só quer que a comunidade LGBT volte para o armário e fique lá dentro; e que os negros voltem para senzala. Ele defende que as mulheres recebam menos por elas engravidarem. Tudo isso só reforça a aproximação do candidato com o fascismo.

Ah, e ele é favorável à redução da maioria penal. Ou seja, quer colocar os negros e pobres ainda mais cedo na prisão.

'**Kit-gay**'. Além de mentir sobre uma cartilha destinada a crianças nas escolas, chamada por ele de 'kit-gay', o governo dele quer controlar o conteúdo ensinado nas instituições de ensino básico. O que pode se configurar em grave ataque aos direitos humanos.

**DITADURA:** Corremos o risco de retorno à ditadura? Parece que sim. O candidato é benquisto pelos principais atores que deram o golpe civil-militar de 1964. O filho Eduardo Bolsonaro chegou a falar em fechar o Supremo Tribunal Federal: "manda um soldado e um cabo". Além disso, o candidato já deu declarações favoráveis à tortura, disse que os 'militares deveriam ter matado mais pessoas'. No dia 21 de outubro, bradou em vídeo na Internet: "esses marginais vermelhos serão banidos de nossa pátria". É muito fascismo! O risco existe.

**EDUCAÇÃO PÚBLICA:** A equipe de #Bolsonarão defende a cobrança de mensalidade nas universidades públicas. O que já vai reduzir ainda mais o acesso à educação superior pública. O fim de concurso público para técnicos e docentes é outra medida, já que o líder econômico do candidato é favorável a privatizar tudo.

**SUS:** A saúde dá muito lucro. A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares já está consolidada. No entanto, os HUs ainda não atendem planos de saúde. Mas basta uma canetada, e o Hucam vai ter uma porta gigante para quem paga plano, e uma portinha nos fundos para a maior parcela da população que depende exclusivamente do SUS.

**SEGURANÇA E PROPRIEDADE:** O capitão defende armar a população, e tratar a ocupação de propriedades improdutivas como terrorismo. Os movimentos dos Sem Terra e o dos Sem Teto serão presos (ou torturados) caso ocupem áreas improdutivas? E mais: armar a população pode aumentar o número de mortes, uma vez que o acesso a armas por parte de pessoas sem o devido preparo será ainda maior.

**ECONOMIA:** Ele já deu declarações de enxugar o estado. Fala-se até em reduzir o número de senadores e deputados, que vai impactar na representatividade da população no Congresso. A situação pode ficar catastrófica para trabalhadores do setor público, bem como para a população que depende desses serviços.

**DIANTE DESSES EXEMPLOS, DÁ PARA VOTAR EM FASCISTA? NÃO!**